

PMDB governista teme perder espaço

Ala que apóia FHC está impaciente por definição rápida para não reduzir desvantagem na aliança

CHRISTIANE SAMARCO
e RICARDO AMARAL

BRASÍLIA – Os governistas do PMDB estão mais do que impacientes à espera de 8 de março, quando a convenção nacional decidirá se o partido apóia o presidente Fernando Henrique Cardoso ou lança candidato próprio. Eles perceberam que o relógio da reeleição já está correndo e, caso confirmem a maioria que dizem possuir, o PMDB chegará atrasado para as negociações que definem o Ministério dos últimos oito meses de governo e o que acompanhará o presidente num eventual segundo mandato. PSDB, PFL, PTB e até PPB chegaram antes à aliança e levam vantagem.

Os ministros e governadores do partido avaliam que, ao insistir na tese da candidatura própria, o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), causou-lhes enorme prejuízo político. “Estamos marcados como legenda dividida, que não é capaz de se decidir, como se fôssemos os tucanos do folclore político”, compara um dirigente. Ele assegura que, pelo contrário, a ala governista tem maioria na convenção e já negocia com praticamente todos os rebeldes a recomposição da unidade.

Reféns – As avaliações mais sérias sobre o prejuízo foram feitas quarta-feira em Brasília, num encontro de líderes, ministros e governadores. O ministro Eliseu Padilha (Transportes), abriu o mapa dos convencionais e garantiu que, dos 711 votos, os governistas controlam no mínimo 450. Mas são reféns do calendário imposto por Paes, a quem querem substituir na convenção pelo líder do partido no Senado, Jader Barbalho (PA).

“Paes é um sectário que perdeu a condição de conduzir o processo”, desabafa o líder na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Se os governistas acham Paes um obcecado, é diferente a avaliação que fazem dos três pré-candidatos à Presidência. Segundo um governador presente ao encontro, é consensual que o ex-presidente

Itamar Franco e os senadores José Sarney (AP) e Roberto Requião (PR) aproveitam o hiato até a convenção para cuidar de projetos regionais.

Sarney é o candidato natural do PMDB à reeleição como senador, num acordo que envolve vários partidos. Itamar atira no Planalto, mas mira o governo de Minas. E Requião, que ainda tem quatro anos no Senado, faz na verdade campanha ao governo do Paraná. Os governistas es-

tão mais do que dispostos a apoiá-los nos seus projetos regionais, desde que os deixem em paz para apoiar Fernando Henrique logo.

A disposição para o acordo estende-se até ao ex-governador Orestes Quércia. O presidente da

Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), pretende dar-lhe um recado: “Nada impede que Quércia seja candidato a governador de São Paulo e o PMDB apóie a reeleição de Fernando Henrique no plano nacional.” Essa tentativa de reaproximação é a mais evidente prova de que os governistas estão mesmo ansiosos para formalizar a aliança e pegar o bonde da reeleição.

**ALIADOS
DIZEM TER
MAIORIA NA
CONVENÇÃO**